



UM SONHO,  
UM FIO  
VERMELO

Sofia Cerqueira Medeiros

Aconteceu novamente, o sonho. O mesmo sonho, com a mesma pessoa. Ultimamente tenho me sentindo em um looping, todas as noites. Em uma cafeteria que não me é estranha, sentada em uma mesa, uma pessoa sentada na minha frente. Um menino, cabelo castanho e olhos cor de mel, usando uma jaqueta preta e uma blusa com uma frase que não consigo identificar. Ele está lendo um livro e ao seu lado na mesa tem um copo de café. Ele levanta a cabeça, olha para mim e sorri, um sorriso atraente eu diria. -Tem algo em meu rosto? você não para de me encarar, ele diz com um tom sarcástico, logo em seguida bebe um gole de seu café. E então eu acordo.

Venho pensando nesse sonho todos os dias, o que atrapalha em minha concentração nas atividades diárias. -O que esse sonho pode significar?, me pergunto. Minha curiosidade cresce cada vez mais que o sonho se repete, preciso saber o que significa.

“Assim que eu adormecer, vou analisar cada detalhe.” penso antes de me deitar em minha cama.

## CAPÍTULO 1

-Tem algo em meu rosto? você não para de encarar. Acordo. Analisei cada detalhe do sonho, um fio vermelho. Um fio vermelho amarrado em minha mão e na dele. -Eiji, penso lembrando do nome escrito no copo de café. “O que esse fio pode significar?” me pergunto. Me levanto de minha cama ando em direção a minha escrivaninha, abro meu notebook.

-Vou pesquisar, afirmo. “O fio vermelho que une as pessoas que estão predestinadas a ficarem juntas, independente do lugar ou circunstância. Alma gêmeas.” Então esse é o significado do sonho, minha alma gêmea. -Eu preciso ir a essa cafeteria, falo enquanto fecho rapidamente meu notebook. Cá estou eu, correndo em direção a cafeteria, sabia que esse local não me era estranho. Chego, entro e ando até o balcão. -Bom dia, como posso ajudar?, pergunta gentilmente a atendente do outro lado do balcão.

-Bom dia, Algum funcionário desse estabelecimento poderia me dizer se menino de cabelos castanhos e olhos cor de mel, chamado Eiji, frequenta aqui?

## CAPÍTULO 2

O céu está nublado, o vento frio atinge minha pele e a chuva que acabará de começar molha meu cabelo. Me encontro ajoelhada em frente a um túmulo, o túmulo de Eiji. Não sei descrever o que estou sentindo agora, apenas não consigo expressar nenhuma reação, como se eu estivesse congelada. Minha alma gêmea estava morta. Uma lágrima cai em meu rosto. -Alma gêmeas foram predestinadas a ficarem juntas, mas por que você não está aqui comigo? me pergunto. -Talvez em uma outra vida, podemos nos encontrar.

## CAPÍTULO 3